

Sumário do Resultado

BB lucra R\$ 2,6 bilhões no 3º trimestre de 2010

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2.625 milhões no terceiro trimestre, resultado 32,7% superior ao apurado no mesmo período de 2009. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 26,2%. Desconsiderados os efeitos extraordinários, o lucro recorrente chegou a R\$ 2.578 milhões no trimestre, crescimento de 10,8% sobre o 2T10 e de 46,1% sobre o verificado no 3T09. O RSPL recorrente foi de 25,7%.

Nos nove primeiros meses de 2010 o lucro líquido totalizou R\$ 7.701 milhões, mostrando crescimento de 28,5% sobre igual período de 2009. O RSPL acumulado em nove meses foi de 25,1%. Em bases recorrentes o resultado do período alcançou R\$ 6.960 milhões, apresentando evolução de 38,8% sobre o mesmo período de 2009. O retorno recorrente sobre o patrimônio líquido foi de 22,6%.

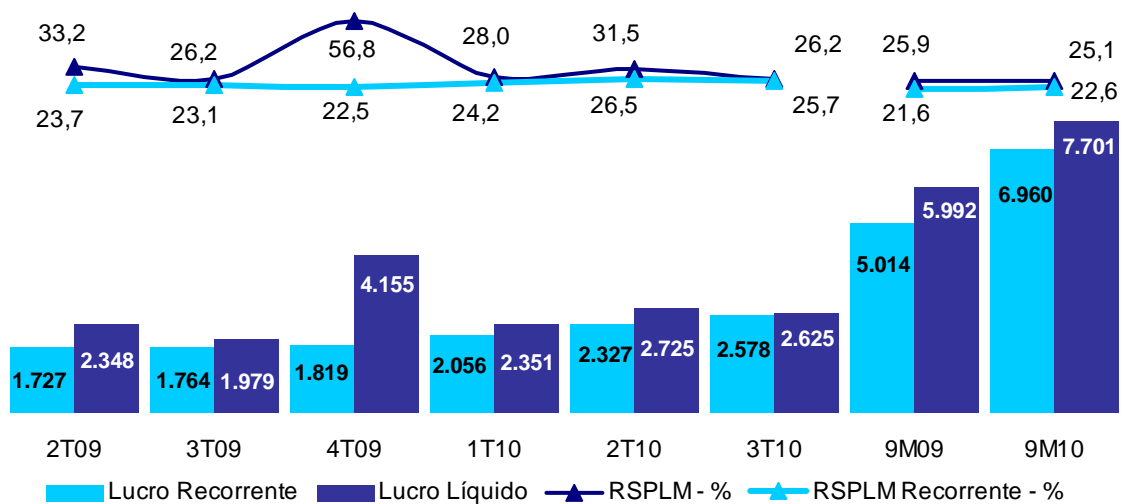


Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No trimestre foram destinados R\$ 376,0 milhões a título de dividendos e R\$ 673,9 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP).

◆ BB consolida liderança do Sistema Financeiro com R\$ 796 bilhões em ativos

O Banco do Brasil alcançou R\$ 796.815 milhões em ativos totais ao final de setembro, crescimento de 16,2% em relação a setembro de 2009 e de 5,4% sobre o final do trimestre anterior. Mesmo com uma maior exigência de vinculação de depósitos compulsórios, o que se refletiu em crescimento de R\$ 10.680 milhões em depósitos vinculados ao BACEN, as operações de crédito e a carteira de títulos e valores mobiliários mantiveram a tendência de expansão, registrando crescimento respectivamente de 4,1% e 4,0% sobre o trimestre anterior.

Tabela 1. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/09	Jun/10	Set/10	Var. %	
				s/Set/09	s/Jun/10
Ativos Totais	685.684	755.706	796.815	16,2	5,4
Carteira de Crédito	285.517	326.522	339.826	19,0	4,1
Títulos e Valores Mobiliários	129.818	132.249	137.595	6,0	4,0
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	157.541	132.543	135.300	(14,1)	2,1
Depósitos	326.958	343.961	348.336	6,5	1,3
à Vista	50.107	59.025	59.018	17,8	(0,0)
de Poupança	72.233	81.541	85.703	18,6	5,1
Interfinanceiros	9.627	10.436	11.216	16,5	7,5
a Prazo	194.707	192.715	192.042	(1,4)	(0,3)
Captações no Mercado Aberto	153.603	166.603	165.594	7,8	(0,6)
Patrimônio Líquido	33.661	39.332	48.204	43,2	22,6

◆ Crédito supera R\$ 365 bilhões

A carteira de crédito, em conceito ampliado que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 365.056 milhões, crescimento de 4,4% no trimestre e de 21,1% em doze meses. A carteira de crédito classificada (conforme resolução CMN 2.682) chegou a R\$ 339.826 milhões, expansão de 19,0% em 12 meses e de 4,1% no trimestre. A carteira doméstica cresceu 18,9% em um ano e 4,8% sobre junho. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico foi de 20,0% em setembro de 2010.

O crescimento da carteira doméstica está em linha com as estimativas para 2010 fornecidas ao mercado por ocasião da divulgação de resultados do 4T09. O Guidance 2010 projeta crescimento entre 18% a 23% no ano. Para melhor compreender a performance do BB vis a vis a range de estimativas, a tabela abaixo evidencia o crescimento da carteira entre setembro de 2010 e dezembro de 2009. Apenas neste período de nove meses a carteira doméstica já registrou crescimento de 13,5%.

Tabela 2. Carteira de Crédito

R\$ milhões	Set/09	Dez/09	Mar/10	Jun/10	Set/10	Var. %		
						s/Set/09	s/Dez/09	s/Jun/10
Carteira Total	285.517	300.829	305.551	326.522	339.826	19,0	13,0	4,1
País	270.748	283.560	288.044	307.018	321.822	18,9	13,5	4,8
Pessoa Física	85.717	91.791	95.092	101.122	107.368	25,3	17,0	6,2
CDC Consignação	33.973	36.514	38.550	40.476	42.178	24,2	15,5	4,2
Financiamento a Veículos	19.255	20.738	21.037	22.774	25.304	31,4	22,0	11,1
Pessoa Jurídica	116.994	125.336	128.080	135.575	140.502	20,1	12,1	3,6
MPE	41.159	44.920	45.215	47.382	48.496	17,8	8,0	2,4
Demais	75.834	80.416	82.865	88.193	92.006	21,3	14,4	4,3
Agronegócio	68.038	66.434	64.872	70.321	73.952	8,7	11,3	5,2
Exterior	14.769	17.268	17.507	19.504	18.004	21,9	4,3	(7,7)

◆ Crédito ao consumo lidera expansão da carteira

O crédito às pessoas físicas atingiu R\$ 107.368 milhões ao final do 3T10, crescimento de 25,3% em um ano e de 6,2% no trimestre. Trata-se da carteira com ritmo mais acelerado de crescimento, com participação relativa de 31,6% da carteira total. Entre as linhas de crédito mais relevantes, destaque para o crescimento das operações de financiamento a veículos, que registraram expansão de 11,1% sobre junho e de 31,4% sobre setembro de 2009. As operações de crédito consignado apresentaram crescimento de 4,2% no trimestre, e se mantêm como a principal linha de financiamento ao consumo no BB.

As operações com pessoas jurídicas, que representam 41,3% da carteira total do BB, atingiram R\$ 140.502 milhões em setembro de 2010, expansão de 20,1% em doze meses e de 3,6% sobre o final do trimestre anterior. Tanto na comparação trimestral como em doze meses o crescimento esteve concentrado nas operações com médias e grandes empresas (segmentos *middle* e *corporate*).

A carteira de agronegócios registrou crescimento de 5,2% no trimestre e de 8,7% sobre setembro de 2009. O desempenho reflete principalmente a performance das operações de “Comercialização e Industrialização de Produtos Agropecuários” e os repasses de “BNDES/Finame Rural”.

Quanto à carteira externa, houve expansão de 21,9% em doze meses, mas retração de 7,7% sobre junho. Cabe destacar que esta carteira é altamente influenciada pela variação cambial, já que compreende operações contratadas em outras moedas, com destaque para o dólar americano e o iene.

◆ Lucro recorrente reflete expansão das operações, melhoria no risco de crédito e controle de despesas

O resultado recorrente do trimestre registrou crescimento de 46,1% sobre o mesmo período do ano anterior e de 10,8% sobre o 2T10. Tanto na comparação com o trimestre anterior, como em relação ao mesmo período de 2009, a evolução do resultado recorrente baseou-se:

- Na expansão dos negócios: que se refletiu no crescimento da margem financeira bruta e das rendas de tarifas;
- Na melhoria do risco de crédito: que possibilitou redução das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa;
- No rigoroso controle das despesas administrativas.

A tabela abaixo, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 5.3.1 do Relatório Análise do Desempenho.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 meses		Var. %
	3T09	2T10	3T10	s/3T09	s/2T10	9M09	9M10	s/9M09
Receitas da Intermediação Financeira	16.048	19.512	21.398	33,3	9,7	47.345	59.473	25,6
Operações de Crédito + Leasing	10.609	13.195	14.332	35,1	8,6	29.693	39.803	34,0
Resultado de Operações com TVM	5.083	5.195	6.262	23,2	20,5	16.028	17.102	6,7
Despesas da Intermediação Financeira	(7.729)	(10.052)	(11.213)	45,1	11,6	(23.553)	(30.470)	29,4
Margem Financeira Bruta	8.320	9.461	10.185	22,4	7,7	23.792	29.003	21,9
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.017)	(2.871)	(2.639)	(12,5)	(8,1)	(8.679)	(8.536)	(1,6)
Margem Financeira Líquida	5.303	6.590	7.546	42,3	14,5	15.112	20.467	35,4
Rendas de Tarifas	3.526	3.954	4.053	15,0	2,5	9.905	11.641	17,5
Res.de Op. c/ Seguros, Previdência e Cap.	392	468	488	24,5	4,2	1.167	1.397	19,7
Margem de Contribuição	8.461	10.103	11.176	32,1	10,6	24.000	30.846	28,5
Despesas Administrativas	(4.897)	(5.471)	(5.726)	16,9	4,7	(13.720)	(16.497)	20,2
Despesas de Pessoal	(2.693)	(2.937)	(3.186)	18,3	8,5	(7.436)	(8.973)	20,7
Outras Despesas Administrativas	(2.203)	(2.534)	(2.541)	15,3	0,2	(6.284)	(7.524)	19,7
Resultado Comercial	3.540	4.598	5.421	53,1	17,9	10.207	14.260	39,7
Demandas Cíveis	(40)	35	(259)	546,5	-	(288)	(462)	60,7
Demandas Trabalhistas	(216)	(274)	(256)	18,8	(6,4)	(211)	(741)	252,0
Outros componentes do Resultado	(590)	(491)	(874)	48,0	78,0	(1.885)	(1.744)	(7,5)
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	2.723	3.884	4.057	49,0	4,5	7.880	11.357	44,1
Imposto de Renda e Contribuição Social	(727)	(1.194)	(1.072)	47,4	(10,2)	(2.186)	(3.319)	51,8
Participações Estatutárias no Lucro	(230)	(363)	(408)	76,9	12,3	(653)	(1.077)	64,9
Resultado Recorrente	1.764	2.327	2.578	46,1	10,8	5.014	6.960	38,8

Tabela 4. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	3T09	2T10	3T10
Spread Global ¹	6,7	6,5	6,5
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	4,7	4,1	3,8
Índice de Eficiência ³	45,3	42,7	46,1
RSPL Recorrente ¹	23,1	26,5	25,7
Taxa Efetiva de Imposto	29,2	33,9	29,4

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

◆ Margem Financeira mantém expansão

A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 10.185 milhões no 3T10, o que representa expansão de 22,4% sobre o 3T09 e de 7,7% sobre o trimestre anterior. Nos nove primeiros meses de 2010 a MFB totalizou R\$ 29.003 milhões, registrando crescimento de 21,9% sobre igual período do ano anterior.

O desempenho da margem reflete a expansão dos ativos, em especial das operações de crédito e das aplicações em títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez. Cabe destacar que, no caso das comparações com o 3T09 e o 9M09, a margem foi beneficiada também pela aquisição dos bancos Nossa Caixa (BNC) e Votorantim (BV).

A tabela a seguir apresenta a formação da margem financeira bruta. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios e segregam-se os valores correspondentes às receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo e relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

O Banco Central promoveu alterações nas regras dos depósitos compulsórios no 2T10, cujos efeitos foram diluídos entre o 2T10 e o 3T10. Essas mudanças trouxeram dois impactos principais sobre as demonstrações financeiras do BB nos dois últimos trimestres. De um lado houve redução da liquidez, resultado da elevação de alíquotas, o que reduz os recursos disponíveis para aplicações mais rentáveis. Por outro lado houve uma mudança na forma de recolhimento, o que implicou em migração de recursos das aplicações interfinanceiras de liquidez para depósitos compulsórios. Esses movimentos explicam o crescimento observado na linha “Compulsório Rentável” da tabela abaixo, e limitaram os ganhos com operações de tesouraria.

Tabela 5. MFB por linha de negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 meses		Var. %
	3T09	2T10	3T10	s/3T09	s/2T10	9M09	9M10	s/9M09
Margem Financeira Bruta	8.320	9.461	10.185	22,4	7,7	23.792	29.003	21,9
Operações de Crédito	5.978	6.904	6.970	16,6	0,9	16.744	20.798	24,2
Pessoa Física	3.299	3.967	3.967	20,2	(0,0)	8.712	11.859	36,1
Pessoa Jurídica	1.844	1.927	1.991	7,9	3,3	5.358	5.970	11,4
Agronegócios	834	1.010	1.012	21,3	0,2	2.674	2.969	11,0
Demais	2.342	2.556	3.216	37,3	25,8	7.048	8.205	16,4
Compulsório Rentável	213	917	1.119	424,5	21,9	602	2.310	283,8
Recuperação de Crédito	525	757	1.052	100,4	39,0	1.412	2.440	72,7
Demais	1.603	882	1.045	(34,8)	18,5	5.033	3.455	(31,4)

O *spread* global bruto do 3T10 foi de 6,5%, mostrando estabilidade em relação ao trimestre anterior, e queda de 20 pontos base sobre aquele verificado no 3T09. Nos nove primeiros meses de 2010 o *spread* global foi de 6,4%, queda de 40 pontos na comparação com igual período do ano anterior.

O desempenho do *spread* global nas comparações com o 3T09 e com os nove primeiros meses de 2009 foi limitado, além das alterações nos depósitos compulsórios, pela redução do *spread* das operações de crédito e pela consolidação do Banco Votorantim, que não possui uma base de depósitos de varejo de baixo custo e opera em segmentos de menor risco/*spread*.

O *spread* gerencial das operações de crédito foi de 9,2% no 3T10, queda de 50 pontos base sobre o trimestre anterior e de 100 pontos base sobre o 3T09. Nos nove primeiros meses de 2010 o *spread* foi de 9,4%, retração de 40 pontos base sobre o mesmo período do ano anterior. O comportamento do *spread* está associado principalmente a alterações no mix das carteiras, com aumento da participação relativa de operações com menor risco e, portanto, menor *spread*. No caso da carteira PF houve um aumento da representatividade das operações de crédito consignado e financiamento a veículos. Na carteira PJ as operações com médias e grandes empresas apresentaram crescimento mais acelerado.

A percepção de que a oscilação do *spread* decorre de alterações no mix das carteiras, com maior representatividade das operações de menor risco, é corroborada pelo indicador “*Spread Global Ajustado pelo Risco*”, apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis. Além da margem financeira bruta, o *spread* ajustado pelo risco leva em consideração as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. O indicador encerrou o 3T10 em 4,8%, registrando crescimento de 30 pontos base sobre o trimestre anterior e de 60 pontos base sobre o 3T09. Na comparação entre períodos de nove meses o *spread* ajustado pelo risco também mostra crescimento, neste caso de 20 pontos base.

Tabela 6. Spread Anualizado

%	3T09	2T10	3T10	9M09	9M10
Operações de Crédito	10,2	9,7	9,2	9,8	9,4
Pessoa Física	20,6	17,4	16,4	19,8	16,6
Pessoa Jurídica	7,4	6,2	6,2	7,2	6,3
Agronegócios	4,9	6,0	5,5	5,3	5,6
Demais	3,6	3,4	4,0	3,9	3,5
Spread Global	6,7	6,5	6,5	6,8	6,4
Spread Global Ajustado pelo Risco	4,2	4,5	4,8	4,3	4,5

◆ Qualidade da carteira reflete menores despesas com provisões

A inadimplência se manteve em baixa no trimestre. Em setembro, os indicadores que mensuram o percentual de operações vencidas há mais de 60 e 90 dias se mantiveram estáveis em relação a junho, mas apresentaram quedas expressivas em relação a setembro de 2009. Por outro lado, índice de atrasos superiores há 15 dias manteve a tendência de queda e registrou retração de 20 pontos base sobre junho e de 140 pontos base sobre setembro de 2009, encerrando o trimestre no menor patamar da série histórica desde dezembro de 2008. A inadimplência no BB se mantém substancialmente melhor àquela observada no Sistema Financeiro Nacional.

As operações de crédito classificadas com risco de AA até C representavam 92,8% ao final de setembro. Este índice apresentou melhora de 30 pontos base sobre junho e de 180 pontos base sobre setembro de 2009.

Tabela 7. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Set/09	Jun/10	Set/10
Operações vencidas + 15 dias/Total da Carteira	5,8	4,6	4,4
Operações vencidas + 60 dias/Total da Carteira	4,1	3,1	3,1
Operações vencidas + 90 dias/Total da Carteira	3,6	2,7	2,7
Operações de risco AA - C / Total da Carteira	91,0	92,5	92,8
Provisão/Carteira de Crédito	6,7	5,5	5,3
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	161,1	176,1	171,3
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	183,4	203,9	201,0
Risco Médio BB	5,7	5,0	4,8
Risco Médio – SFN	7,2	6,2	5,8
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	4,4	3,7	3,4

Em linha com a melhora observada na qualidade da carteira, houve redução nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD). No trimestre essas despesas totalizaram R\$ 2.639 milhões, o que representa queda de 8,1% sobre o trimestre anterior e de 12,5% sobre as despesas observadas no 3T09. Na comparação entre os nove primeiros meses de cada ano as despesas com provisão também apresentam retração, neste caso de 1,6%.

O índice que mede a relação entre as despesas com PCLD acumuladas em doze meses e a carteira de crédito média do mesmo período encerrou o 3T10 em 3,8%, ante 4,1% no trimestre anterior e 4,7% no 3T09.

Tabela 8. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	3T09	2T10	3T10
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(3.017)	(2.871)	(2.639)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(10.919)	(11.864)	(11.486)
(C) Carteira de Crédito	265.019	326.522	339.826
(D) Média da Carteira - 3 Meses	257.948	316.005	334.640
(E) Média da Carteira - 12 Meses	234.430	287.413	306.075
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	1,2	0,9	0,8
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	4,7	4,1	3,8

Não obstante a melhora nos índices de qualidade da carteira e a perceptível melhora no ambiente econômico e de negócios, o Banco do Brasil manteve a prudência em relação ao saldo das provisões para risco de crédito e ao percentual de cobertura da carteira. O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 18.140 milhões, o que proporciona cobertura de 201,0% das operações vencidas há mais de 90 dias.

◆ Receitas de prestação de serviços e resultado de seguros em expansão

As receitas de prestação de serviços (RPS) alcançaram R\$ 4.053 milhões no 3T10, o que equivale a crescimento de 2,5% sobre o trimestre anterior e de 15,0% em relação ao 3T09. Em nove meses as RPS totalizaram R\$ 11.641 milhões, registrando crescimento de 17,5% sobre igual período de 2009.

Na comparação com o 3T09 e com os nove primeiros meses de 2009, o desempenho foi beneficiado pela consolidação de receitas do Banco Votorantim (BV), cuja aquisição foi efetivada ao final de setembro de 2009, e do Banco Nossa Caixa, que sensibilizou as receitas de 2009 apenas a partir de abril. No entanto, mesmo utilizando uma base de comparação proforma, que considera a consolidação do BV e BNC durante todo o ano de 2009, as RPS do conglomerado mostram expansão de 11,3% na comparação entre o 3T10 e 3T09, e de 11,0% na comparação entre os nove primeiros meses de cada ano. O desempenho em nove meses é superior ao *Guidance* de crescimento de RPS fornecido pelo BB ao mercado (7% a 10%).

Destaque para o crescimento das receitas com cartões, administração de recursos de terceiros e aquelas relacionadas à estruturação de operações no mercado de capitais. Tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao mesmo trimestre de 2009, a expansão de negócios nesses segmentos foi fundamental para garantir o crescimento das rendas de tarifas.

O resultado das operações com seguros (não inclui receitas com prestação de serviços) somou R\$ 488 milhões no 3T10, registrando crescimento de 4,2% sobre o trimestre anterior e de 24,5% sobre o 3T09. Em nove meses essas receitas totalizaram R\$ 1.397 milhões, expansão de 19,7% sobre o observado no mesmo período do ano anterior.

Tabela 9. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 meses		Var. %
	3T09	2T10	3T10	s/3T09	s/2T10	9M09	9M10	s/9M09
Rendas de Tarifas	3.526	3.954	4.053	15,0	2,5	9.905	11.641	17,5
Conta Corrente	893	985	911	2,0	(7,6)	2.480	2.771	11,7
Cartão de Crédito/Débito	630	727	833	32,1	14,5	1.770	2.271	28,3
Administração de Fundos	532	575	613	15,2	6,5	1.483	1.724	16,2
Operações de Crédito	351	413	467	32,9	13,2	1.006	1.187	18,0
Cobrança	290	302	302	4,1	(0,3)	831	892	7,5
Seguros, Previdência e Capitalização	103	190	164	60,3	(13,3)	289	460	59,0
Arrecadações	135	141	158	16,8	11,9	366	442	20,9
Interbancária	131	137	139	6,1	1,6	372	406	9,0
Rendas de Mercado de Capitais	79	98	119	50,7	20,5	258	323	25,0
Outros	382	386	349	(8,9)	(9,6)	1.050	1.165	10,9
Resultado de Operações com Seguros	392	468	488	24,5	4,2	1.167	1.397	19,7

◆ Controle de gastos: despesas administrativas em linha com o *Guidance*

As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 5.726 milhões no 3T10, crescimento de 4,7% sobre o trimestre anterior e de 16,9% sobre o 3T09. Em nove meses as despesas totalizaram R\$ 16.497 milhões, crescimento de 20,2% sobre igual período do ano anterior.

Assim como no caso das receitas de prestação de serviços, a comparação com o 3T09 e com os nove primeiros meses de 2009 fica prejudicada pela consolidação dos bancos Nossa Caixa (a partir do 2T09) e Votorantim (a partir do 4T09). Por esse motivo foi preparada a tabela abaixo, que traz uma base de comparação proforma para os períodos de 2009, simulando a consolidação dos bancos adquiridos durante todo o exercício. A tabela também segregava as despesas incorridas pelo BB + BNC, daquelas incorridas pelas demais coligadas e controladas, que apresentam uma dinâmica de crescimento diferenciada.

No comparativo proforma, que também pode ser utilizado para fins de acompanhamento do *Guidance* 2010, as despesas do BB nos nove primeiros meses de 2010 apresentam crescimento de 10,0% sobre o mesmo período de 2009, crescimento que se situa no ponto mínimo da range de estimativas fornecidas ao mercado.

Desconsideradas as demais empresas, as despesas do BB (incluindo BNC) registraram crescimento de 4,5% sobre o trimestre anterior e de 9,8% sobre o 3T09. Na comparação entre os nove primeiros meses de cada ano o crescimento das despesas foi de 8,8%. Este desempenho é resultado de um rigoroso controle de despesas que vem sendo conduzido pela empresa, associado à captura de sinergias com a aquisição do Banco Nossa Caixa. Prova disso é o comportamento das outras despesas administrativas do “BB + BNC”, que registraram queda de 0,5% sobre o trimestre anterior e expansão de apenas 4,8% sobre o 3T09. No acumulado de nove meses essas despesas registraram expansão de apenas 5,7%. As despesas de pessoal apresentam crescimento um pouco mais vigoroso, mas em linha com a expansão do quadro de funcionários (para suportar o crescimento orgânico da rede de agências) e com o reajuste salarial concedido em acordo coletivo.

Em razão de atuarem em segmentos com elevado ritmo de crescimento, ou em setores nos quais o BB está estruturando/reestruturando sua atuação, as demais empresas do conglomerado apresentaram crescimento um pouco mais forte em suas despesas.

Tabela 10. Despesas Administrativas – Base de Comparação Proforma

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 meses		Var. %
	3T09	2T10	3T10	s/3T09	s/2T10	9M09	9M10	s/9M09
BB + BNC ¹	(4.701)	(4.937)	(5.161)	9,8	4,5	(13.752)	(14.956)	8,8
Despesas de Pessoal	(2.625)	(2.751)	(2.985)	13,7	8,5	(7.569)	(8.424)	11,3
Outras Despesas Administrativas	(2.075)	(2.186)	(2.175)	4,8	(0,5)	(6.182)	(6.532)	5,7
Demais Empresas ²	(415)	(534)	(566)	36,4	5,8	(1.241)	(1.541)	24,2
Despesas de Pessoal	(149)	(186)	(201)	34,4	7,9	(445)	(550)	23,6
Outras Despesas Administrativas	(265)	(348)	(365)	37,5	4,7	(796)	(992)	24,6
BB Consolidado	(5.115)	(5.471)	(5.726)	11,9	4,7	(14.992)	(16.497)	10,0
Despesas de Pessoal	(2.774)	(2.937)	(3.186)	14,8	8,5	(8.014)	(8.973)	12,0
Outras Despesas Administrativas	(2.341)	(2.534)	(2.540)	8,5	0,2	(6.978)	(7.524)	7,8

(1) A linha “BB + BNC” inclui as agências no país e exterior, o BESC BI, a BBDTV, a BB Leasing, o Banco Popular e as subsidiárias no exterior.

(2) A linha “Demais Empresas” inclui as coligadas/controladas não financeiras e o Banco Votorantim.

(3) Para fins de comparabilidade a tabela traz dados proforma relativos ao 3T09 e 9M09, simulando a consolidação de despesas dos Bancos Votorantim e Nossa Caixa durante todo o exercício de 2009.

◆ Índice de Basileia fortalecido pelo aumento de capital

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou setembro de 2010 em 14,2%, apresentando crescimento de 140 pontos base em relação ao observado em junho. O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 15,8 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 118,6 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%. Se considerada a captação de recursos por meio de dívida subordinada, realizada pelo Banco do Brasil em outubro, a expansão seria de até R\$ 128,8 bilhões.

A evolução do índice no trimestre é explicada pelo aumento de capital conduzido pelo BB em junho e cuja liquidação financeira aconteceu em julho. Naquela operação o BB levantou R\$ 7 bilhões por meio de oferta pública. Além de fortalecer o capital de Nível 1 da instituição, a oferta expande o limite para que o BB reforce sua base de capital de Nível 2.

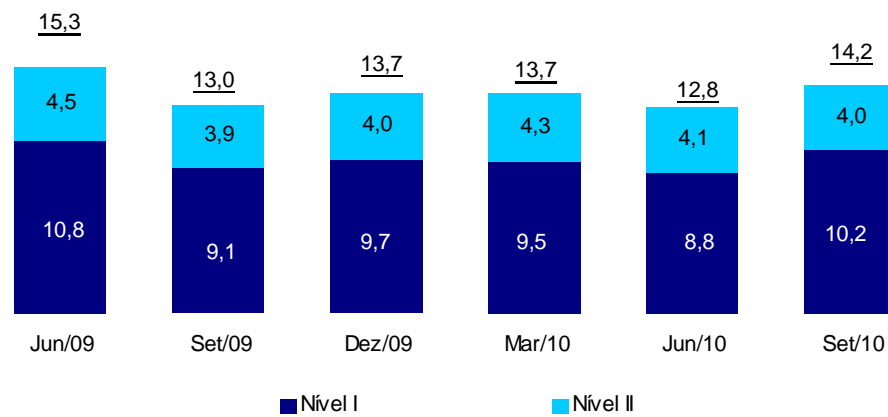


Figura 2. Índice de Basileia

◆ Eventos extraordinários

Os efeitos extraordinários agregaram R\$ 47 milhões ao lucro líquido do BB no 3T10 e R\$ 741 milhões no cômputo geral dos nove primeiros meses de 2010. Esses impactos já estão líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro. Os itens extraordinários e seus valores antes de impostos encontram-se detalhados a seguir.

3T10

- Reversão de provisões para demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 84 milhões.

2T10

- Reversão de PCLD adicional no montante de R\$ 332 milhões em razão de melhorias no perfil de risco da carteira de agronegócios.
- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 140 milhões.
- Ganho de capital no valor de R\$ 114 milhões, em decorrência da reestruturação societária da Brasilprev. O Banco do Brasil aumentou sua participação no capital total daquela companhia de 50% para 75%.
- Reversão de demandas cíveis e trabalhistas no valor de R\$ 250 milhões, em razão da finalização do cadastramento de processos oriundos do BESC nos sistemas e metodologias do BB. Mais informações sobre esse item estão disponíveis no capítulo 5.1 do relatório análise do desempenho.

1T10

- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 85 milhões.
- Reversão de provisões para demandas trabalhistas no montante de R\$ 568 milhões. O valor refere-se a demandas até então contabilizadas no BNC e que foram migradas para os sistemas e metodologias do Banco do Brasil.
- Alienação parcial de investimentos, de ações do conglomerado que correspondem a 0,156% do capital da empresa Visa Inc., gerando resultado extraordinário positivo de R\$ 214 milhões no trimestre. O Banco do Brasil ainda detêm, em conjunto com o BB BI, ações representativas de 0,159% do capital da Visa Inc.

Tabela 11. Itens Extraordinários

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	9M10
Lucro Líquido Recorrente	2.056	2.327	2.578	6.960
(+) Efeitos Extraordinários do Período	384	310	47	741
Venda da Participação na VISA Internacional	214	-	-	214
Planos Econômicos	(85)	(140)	84	(141)
Passivos Contingentes (BESC)	-	250	-	250
Reversão de Passivos Trabalhistas	568	-	-	568
PCLD Adicional	-	332	-	332
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	-	114	-	114
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(313)	(246)	(37)	(597)
Ativo Atuarial PREVI - Ajustes	(88)	88	-	-
Lucro Líquido	2.351	2.725	2.625	7.701

◆ Desempenho no trimestre em linha com Estimativas 2010

O desempenho do Banco do Brasil nos primeiros nove meses de 2010 ficou em linha com as estimativas divulgadas ao mercado por ocasião do anúncio do resultado do 4T09.

As razões para os indicadores que apresentaram diferenças no trimestre entre as projeções divulgadas e os resultados efetivamente obtidos estão evidenciadas abaixo:

- *Spread Global Bruto* – No 1S10 o desempenho foi atípico em razão de alterações no mix das carteiras, o que levou a uma redução do *spread* das operações de crédito. Houve um aumento da participação relativa de operações com menor risco e, portanto, menor *spread* (como crédito consignado e crédito a médias e grandes empresas). No 3T10 houve ligeira recuperação do *spread* global, porém ainda insuficiente para que o acompanhamento do período acumulado em nove meses convergisse para a range de estimativas. Espera-se continuidade da recuperação do *spread* no 4T10, de forma que o indicador encerre o ano em linha com as estimativas divulgadas ao mercado;
- *Depósitos totais* – O orçamento do Banco do Brasil projeta um crescimento mais vigoroso da base de depósitos no último trimestre do ano, motivo pelo qual espera-se que o indicador encerre o ano em linha com as estimativas;
- *Carteira de Crédito PF* – Assim como no caso da base de depósitos, o BB projetou um crescimento mais vigoroso no último trimestre e espera-se que o crescimento no ano fique em linha com as estimativas;
- *RPS* – Além da expansão dos negócios, as receitas de prestação de serviços foram beneficiadas por medidas implantadas a partir do 2T10 para melhorar o gerenciamento das tarifas a receber. As melhorias devem trazer benefícios perenes, mas o impacto maior aconteceu no ato de sua implantação. Por este motivo o BB mantém a range de estimativas para esse indicador.

Adicionalmente cabe destacar que as estimativas (*Guidance*) foram elaboradas com base no orçamento e nas expectativas da empresa para todo o ano de 2010. O *Guidance* do Banco do Brasil é fornecido em bases anuais, com acompanhamento trimestral. Embora o Banco espere que os indicadores encerrem o ano dentro das estimativas, a evolução dos números não acontece de forma linear. A comparação com igual período do ano anterior é apenas ilustrativa.

Alterações nas estimativas

O *Guidance* para despesas de PCLD foi estruturado com base em estimativas conservadoras sobre o mercado e sobre a tendência de melhora na qualidade da carteira de crédito. Como os indicadores que mensuram a qualidade da carteira reagiram positivamente, e a carteira de crédito do BB vem apresentando alterações de mix, com aumento da concentração em operações de menor risco, o Banco do Brasil está revisando suas estimativas diante do novo cenário, projetando que o indicador encerre o ano entre 3,7% e 3,9%.

Tabela 12. Guidance 2010

Indicadores	Realizado 9M10	Estimativas 2010
RSPL Recorrente ¹	22,6%	21% - 24%
Spread Global Bruto ¹	6,4%	6,5% - 7,0%
Depósitos Totais	6,5%	12% - 16%
Carteira de Crédito - País	18,9%	18% - 23%
PF	25,3%	27% - 32%
PJ	20,1%	16% - 21%
Agronegócio	8,7%	4% - 9%
PCLD ³	3,8%	3,7% - 3,9%
RPS ²	11,0%	7% - 10%
Despesas Administrativas ²	10,0%	10% - 12%
Taxa de Imposto	32,3%	31% - 34%

(1) Indicador Anualizado.

(2) As contas de resultado do BB Consolidado foram sensibilizadas pela aquisição do Banco Nossa Caixa apenas a partir do 2T09 e pela aquisição do Banco Votorantim apenas a partir do 4T09. Portanto, para fins de comparabilidade, foi realizada uma base proforma, que simula a consolidação daqueles bancos durante todo o exercício de 2009.

(3) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

◆ Premissas utilizadas na projeção do *Guidance* 2010

- **Premissas influenciadas pela administração:**
 - Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
 - Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
 - Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho;
 - Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
 - Atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a ser firmadas para exploração de segmentos específicos.
 - Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme parágrafo 55 da Deliberação CVM 371/2000.

- **Premissas que escapam ao controle da administração:**
 - Retomada gradual do crescimento econômico brasileiro e mundial em 2010;
 - Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
 - Melhoria adicional de condições de financiamento do crédito interno;
 - Ambiente político sem ruptura institucional;
 - Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
 - Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
 - Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
 - Manutenção do *status* de grau de investimento para o Brasil;
 - Plano de safra 2009/2010;
 - Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
 - Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.